

# 120 mortos em Angoche

Público

PÚBLICO

QUARTA-FEIRA, 28 OUTUBRO 1992

28/10/92

CENTO E VINTE mortos em Angoche, cidade portuária na província de Nampula, constituem o pano de fundo do encontro que desde segunda-feira efectuam em Maputo, sob os auspícios da ONU, o Governo moçambicano e a Renamo, a fim de colocarem em funcionamento os diversos mecanismos de pacificação previstos no Acordo de paz assinado em Roma.

As vítimas, 70 do movimento liderado por Afonso Dhlakama, 30 das tropas governamentais e 20 civis, registaram-se durante a ocupação de Angoche pela Renamo, na semana passada, e o seu posterior desalojamento pelas forças da Frelimo, segundo o administrador distrital, Raul Caetano.

No início desta semana continuavam sob controlo daquele grupo anti-comunista as vilas de Maganja da Costa e de Lugelá, na província de Zambézia, e a localidade de Memba, na costa de Nampula.

Na segunda-feira, ao chegar a Maputo para o encontro da Comissão de Supervisão e Controlo (CSC) criada pelo Acordo Geral de Paz, o chefe da delegação da Renamo, Raul Manuel Domingos, disse que as suas tropas iam também abandonar Memba, a fim de "evitar mais derramamento de sangue". Mas o governador da província de Nampula, Alfredo Gamito, declarou ontem que isso ainda não se concretizara.

Uma testemunha ocular não identificada disse ao boletim noticioso independente "mediaFAX" que, durante a ocupação de Angoche, a partir

do dia 17 deste mês, a Renamo se apoderou de quantidades razoáveis de armamento e de munições, designadamente metralhadoras ligeiras e pesadas, morteiros e obuzes.

## Optimismo prudente

Apesar disso, o clima que envolveu os dois primeiros dias

de trabalho da CSC foi construtivo e de um optimismo prudente, na esperança de que esta entidade — presidida pelas Nações Unidas — consiga vir a garantir o cumprimento de tudo o que está contido no Acordo Geral de Paz assinado em Roma a 4 de Outubro.

A parte governamental é dirigida, tal como o foi nas conversações de Roma, pelo ministro dos Transportes e Comunicações, Armando Emílio Guebuza, e engloba mais quatro ministros.

Quanto a Raul Domingos, chefe do Departamento de Organização da Renamo, e aos três companheiros que com ele se deslocaram da Gorongosa foram instalados numa residência pertencente à embaixada da Itália em Maputo, pois que não aceitaram a oferta governamental de casas pré-fabricadas, consideradas incompatíveis com a sua dignidade; nem quiseram ir para hotéis.

Enquanto isto, e ainda segundo o "mediaFAX", editado pelo jornalista Carlos Cardoso, o líder da Renamo já tem à sua disposição, para quando desejar mudar-se para a capital, uma residência de dois pisos que em tempos foi ocupada por Jorge Costa, o director do SNASP (policia secreta) que há 10 anos desertou para a África do Sul.

Teresa Lima, em Maputo